

## A PATRIA

## Propriedade de uma Associação

## Assignaturas

## PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000

Semestre..... 4\$000

## PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200

« atrasado... \$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Os artigos de collaboração não sendo entregues até quarta-feira, ao meio dia, so serão publicados na edição seguinte.

## O HOSPITAL

## VII

## Ventilação

Aos srt, Engenheiros compete o estudo e a bôa applicação da ventilação nos casos de construcção.

Sendo ella talvez a mais util de todas as condições exigidas na construcção de um edificio, é justamente a que, em geral, não se faz convenientemente.

Sem uma bôa ventillação não pode haver condições sanitarias nos edificios, e muito especialmente nos hospitaes, onder eclama-se á a todo momento.

Ao alcance de todos está o mal que produz o accumulo de muitas pessoas, nos theatros, egrejas, etc., onde o ar augmentando em acido carbonico e diminuindo em oxygenio, vicia-se de modo a produzir muitas molestias e até a morte por asphyxia fulminante.

Os nossos hospitaes tambem podem servir de exemplo, quanto ao apparecimento de molestias, visto

como n'elles não ha ventilação sufficiente para dostruir as abundantes influencias nosocomiaes de ordem physica, que dão logar a transformação do pouco ar lá existente.

E' preciso fazer-se penetrar n'elles o ar, para que não se dê a estagnação do ar viciado em todos os pontos de um edificio; o melhor e mais simples é cercal-o de largas janellas e abril-as francamente.

Assim reduz-se o excesso de acido carbonico a proporção normal; os miasmas organicos e os fermentos pathologicos.

O professor Proust opina que o ar viciado deve ser expulso pelo tecto e renovado pela parte inferior do edificio.

Pode-se fazer a ventillação de dois modos: natural e artificialmente.

A ventillação natural faz-se pelas janellas, paredes e portas; mas Pettenkoffer provou que ella só é insufficiente ás respirações hygienicas nos hospitaes, etc., e que é preciso unir-se-lhe a ventillação artificial, que faz-se por meio de ventiladores, por propulsão e por meio do ar confinado. Em nosso clima, porem, que as mudanças de temperatura são moderadas; basta a ventilação natural, ajudada por ventiladores apenas.

Aqui no Brazil não temos necessidade dos calorificos, salvo em alguns logares cã do sul, onde podem ser usados durante o inverno. Mesmo assim cremos não existirem nos nossos hospitaes.

## A illuminação

Entre as differentes causas que concorrem para a alteração do ar confinado (nos espaços fechados ou salas) taes como: os productos complexos organicos da respiração do homem, a perspiração cutanea, os gazes intestinaes, a diminuição da quantilade do oxygenio, a absorpção do oxygenio pelos animaes, etc., acha-se a illuminação pelas velas, pelo azeite, pelo gaz de carvão de pedra ou de illuminação.

As experiencias feitas a este respeito tem mostrado que uma vela consumindo 10 grammos de acido estearico por hora, ou 10 grammos de azeite queimado em uma lampada, produzem durante esta hora 15 litros de acido carbonico e gastam 100 litros de ar a 15°. Quasi a quantidade de oxygenio consumido por um homem. Um bico de gaz queimando 130 a 150 litros de gaz por hora, rouba a quantidade de oxygenio correspondente a 9 ou 10 adultos; isto é, 190 a 220 litros de oxygenio.

Por ahi podemos calcular o prejuizo que estas illuminações causam as pessoas de boa saude, e muito especialmente aos doentes nos hospitaes.

Os perigos que o gaz de illuminação ou de essencia de petroleo occasionam, são devidos aos gazes hydrocarburados que elle desprende.

As pessoas que estão debaixo de sua impressão são sujeitas a muitas molestias; taes como: a cephalalgia, anemia, etc.; e está provado que ellas diminuem o peso da albumina e dos globulos vermelhos do sangue; assim como, segundo Heymann, a sua chama é que mais brilho tem e que mais irrita os orgãos da visão. E' ella ainda que contribue para os incendios, explosões, para a viciação da ar, etc.

Por ora, a que melhores vantagens offerece é a luz electrica; e as suas vantagens são: não consumir oxygenio nem desprender acido carbonico, não alterar a atmospherã das salas, nem aquecel-as; não é sujeita a explosões e é constante e branda. Quanto a influencia que tem sobre a vista, pode ser evitada por meio de vidros de cõr amarella, porque, segundo a opinião de muitos, são as que param os raios violetas e ultravioletas e os raios chemicos que passam são poucos.

A luz de petroleo, sendo pura a sua essencia, presta-se tambem para a illuminação dos hospitaes e não prejudica tanto quanto se supõe.

Dochama

O VOTO DE MINERVA

Muitos que, como o auctor destas linhas, são alheios á historia dos tribunaes e da constituição do Jury, na antiguidade, ignoram a origem do "Voto de Minerva," tantas vezes pronunciado. A esses offeremos os seguintes dados, que ha tempos recolhemos.

Segundo resa a historia, Agamemnon, rei de Argos e de Mycenae filho de Plithenes e neto de Atreu, foi general do exercito dos gregos durante o assédio de Troya.

Retido em Aulis pelos ventos contrarios—diz a lenda—sacrificou á Diana sua filha Iphigenia, para obter vento favoravel.

Clytemnestra, sua mulher, ficou-lhe votando um odio irreconciliavel por esse motivo.

Egisto (assim chamado, porque foi alimentado por uma cabra—*aix aigos*, em gregos), educado na corte de Atreu, seu tio, sem conhecer seu nascimento incestuoso, quando se tornou homem, foi mandado pelo mesmo Atreu contra Thyesto para matal-o; mas Egisto, no momento de praticar o crime, descobriu que aquelle a quem ia assinar era seu pae e voltou então sua arma contra o proprio Atreu, fazendo-o perecer.

Morto este, foi restabelecido no throno Thyesto; e posteriormente, tendo os dois netos de Atreu—Agamemnon e Menelão—readquerido a corôa, Egisto simulou reconciliação com elles.

Emquanto Agamemnon se achava no cerco de Troya, Egisto seduziu sua mulher.

Voltando Agamemnon, foi assassinado por esta e por Egisto que se apossou do throno.

Annos depois, Orestes, filho de Agamemnon, vingou a morte de seu pae, matando os dois culpados (sua propria mãe e Egisto); mas foi logo perseguido pelas Furias e andou errante por toda parte sob o peso de seus remorsos.

Trazido para a Attica, foi apresentado ao Aréopago, tribunal de Athenas; onde se julgavam os criminosos, e assim denominado porque, primitivamente, faziam suas sessões em um lugar chamado *Collina de Marte* (em grego *Aréos pagos*).

Este tribunal—diz a fabula—foi instituido por Minerva para o jul-

gamento de Orestes e nelle não se admittia artificio algum oratorio que podesse commover os juizes, e por isso era muito acatado.

A impressão que aos juizes causou, por um lado, a natureza do crime, por outro lado, o motivo que armou o bjaço matricida, como que os fez vacillar e o resultado foi haver tantos votos na urna de condemnação quantos de obsolvição, isto é—*o empate*.

Então Minerva toma um dos seis (hoje espheras) restante e deposita-o na urna de absolvição, salvando assim Orestes.

Ficon deste modo estabelecido o uso de desempatar a votação em favor do accusado, dando-se a esse voto o nome da deusa que o poz em pratica.

Modernamente é ainda esse o voto com que o juiz desempata sempre em favor do réo a decisão do jury.

Differe, pois, o voto de *Minerva do voto de qualidade* que nas associações, concursos etc., cabe ao presidente, porque este ultimo vota fica ao arbitrio do mesmo presidente, que desempata votando contra ou a favor.

Dizem que o fallecido Visconde do Jequitinhonha, na qualidade de fiscal do governo, nos exames geraes de preparatorios, usando do voto de *qualidade*, desempatava sempre contra o examinando, porque—dizia elle—o voto de *Minerva*, representando a deusa da sabedoria, não pôde ser applicado aos ignorantes.

(D'O Trabalho)

ESPERANÇA

Ao Orlando Serra

*Esperança... miragem feiticeira de um sonho que não morre!*

NEMO

Quando ás vezes deixo o meu cerebro pensar, no meu viver tristonho, sinto fugir-me a Esperança, esse balsamo consolativo que amenisa suavemente um coração que se debate nas trevas da descrença!

Assim o penso; porém, talvez, não sei si tambem descreio nas apparencias, embora imaginarias, d'este mundo ingrato!

Quem sabe, si tenho ou não razão para assim pensar?!

\*\*

Porém, ás vezes, quando a sós me vejo em a minha alcova, idealiso castellos mil, e ahí então surge-me a Esperança, toda bella e perfumosa, animando o meu triste viver!

Mas, oh! cruel engano! Ella apenas vem por alguns momentos, sorrir-me, e após fugir ligeira, sem ao menos dizer-me: confia em mim!

\*\*

Esperança, visão sublime e perfumosa, vem ao menos, dar-me o teu calido alento; por ti eu vivo e por ti eu quero morrer, luctando embora!

S. Francisco, 24—5—907.

Vivi Juntor

HARPA DOS TRISTES

— « —  
Incerteza...

*Teus sorrisos de amor me arrebatam  
A' região dos gosos ideaes.  
Deixei do mundo esse viver fallaz  
Por teus olhos gentis que m'encantam.* (ram.)

*Venturoso, eu sonhava... Não tarda  
[ram  
Porém, a chegar desillusões fataes  
Descrente estavas da paivão fuzaz.  
E os sorrisos de amor te abandonam.* (ram...)

*Não te lembras? Eu disse: Estás  
(tão triste?!...  
E esta pergunta não ouv'ir fingiste;  
Mas teu olhar contou-me o que pensavas...* (savas...)

*Queres que o diga? Dir-te-ei de  
(pressa?  
Teu olhar me dizia: = oh! sim,  
(confessa=  
Que a outro e não a mim era quem amavas...*

X, X, X.

A' \*\*\*

Oh ! mulher, anjo adorado,  
Pr'a que tanta ingratidão ?

N'este mundo desgraçado  
Onde tudo é enganador,  
Das-me olhar consolador  
Oh ! mulher, anjo adorado.  
Querendo ser afortunado,  
A ti peço compaixão,  
Para um pobre coração  
Que não tendo mais prazer,  
Precisa ao meus saber  
Pr'a que tanta ingratidão ?

Um só

### Manifestação de apreço

Tendo sido escolhido o nosso digno chefe, o illustrado Dr. Felipe Pedreira, para imperador da festa do Espirito Santo, no anno vindouro, por essa razão dirigiu-se á sua residencia, acompanhada de sua distincta Directoria, a philarmonica Babitonga, na noite de 20 do corrente, afim de levar á S. Exa. os seus cumprimentos e felicitações por esse motivo.

Recebidos os manifestantes com aquella nimia gentileza, peculiar ao nosso bondoso chefe e á sua Exma. Familia, executou nessa occasião a Babitonga lindas peças de seu variado repertorio, entre as quaes a walsa *Alice*, composição do nosso conterraneo Manoel Nunes da Silva e dedicada á Senhorita Alice Pedreira, filha do manifestado.

Servido um profuso *copo d'agua*, elevou um brinde ao Exmo. Dr. Pedreira o orador da referida philarmonica, felicitando-o pela acertada escolha com que foi distinguido pelos catholicos, que vêm em S. Exa. um verdadeiro e sincero crente.

Emocinado profundamente, agradeceu em seguida S. Exa. as palavras generosas do orador e a significativa manifestação de que era alvo.

Diversos bríndes ainda se elevaram por varios convivas, reinando sempre intensa alegria e cordialidade.

Ás 9 horas, mais ou menos, retiraram-se todos seguidos da Babitonga, que foi acompanhada até á casa de ensaios pelo Exmo. Dr. Pedreira e Familia. Ahi chegados, S. Exa. num bello improvisado repetiu

os agradecimentos que já havia feito, levantando entusiasticos e calorosos vivas á mesma philarmonica e a sua digna Directoria. Respondendo o orador da mesma sociedade musical, agradeceu a distincta consideração por S. Exa. dispensada á dita corporação, distincção essa que serviria de estímulo aos seus companheiros para cada vez mais se estojarem pelo progresso da sociedade e mais se elevarem no conceito publico.

Em seguida despediu-se o Exmo. Sr. Dr. Pedreira, que foi até a porta acompanhado pelos membros da Babitonga e todos os presentes; dispersando-se então os que tomaram parte na manifestação que acabamos de resumidamente noticiar.

Por nossa vez, levamos ao nosso estimado chefe as nossas felicitações pela alta prova de consideração e estima de que se tornou alvo na mencionada noite de 20 do corrente.

### DR. LAURO MULLER

No dia 18 embarcou no transatlantico Oravia, para a Europa, o exmo. sr. Dr. Lauro Muller; tendo sido o seu embarque um dos mais concorridos que tem havido na Capital Federal.

Excellent viagem desejamos a S. Exa.

Antes de embarcar S. Exa. passou o seguinte telegramma ao exmo. sr. coronel Governador do Estado :

Rio, 18

Estão definitivamente assignados os elementos para a realisação dos melhoramentos no porto de Massiambú, com um ramal até Rio Grande. Cordeaes saudações.

### Festa infantil

Muito satisfeitos devem estar o sr. professor Edgard Schutel e sua Exma. Senhora, pois foram coroados do melhor exito os seus esforços. Todos os seus discipulos sahiram-se muito bem, muito especialmente ás senhoritas Maria Izabel Corrêa, Dulce Samy Tavares e

Laura Maia; as ideressantes meninas Maria José Assumpção, Ruth Nobrega, Mariëtta Demôro e os meninos Antonio Gentil de Carvalho, Abel e Cezar Assumpção.

Merece especial menção a innocente e muito interessante Henriqueta Assumpção, que em tão tenra idade já revela intelligencia e desembaraço admiraveis.

A festa de ante-hontem mostra o bom desenvolvimento que vai tendo o Instituto Municipal, habilmente dirigido pelo sr. professor Schutel, a quem damos sinceros parabens.

O salão do Club 24 de Janeiro, onde estava armado o bem arranjado palco, achava-se repleto do que de melhor ha na Sociedade Franciscana.

### PARTE NOTICIOSA

O Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica, já apresentou a mensagem propondo a creação da alfandega d'aqui; a qual será nos melhores da alfandega da Parahyba do Norte.

Parece que S. Exa. nos ouvirá.

Consta que por aqui passará, no Orion, o Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, muito digno Senador Federal por este Estado.

Recebemos e muito agradecemos a visita de despedida que o sr. coronel Campos Lôbo, se dignou fazer-nos por occasião da sua partida para Florianopolls, onde representa diversas Companhias de seguros.

Com sua Exma. Familia acha-se entre nós, afim de passar alguns tempos, o illustre engenheiro Santos Barreto.

Visitando-o, desejamos-lhe todas as prosperidades.

Muito concorrido e bastante animado esteve o baile que a distincta firma L. N. R. S. O. & C. promoveu e offereceu ao bello sexo.

Agradecidos pelo delicado convite.

Foram sorteados para festejarem o Divino Espirito Santo, no anno de 1908, o Sr. Dr. Felipe Machado Pedreira e a Exma. Sra. D. Thereza Nobrega Caldeira.

Nossos parabens.

No vapor allemão Bonn, que aqui chegou hontem e sahio á tarde, seguio, para a Europa, com sua Exma. Senhora o sr. coronel Selastião Camacho, muito digno negociante da nossa praça e muito estimado entre nós.

Penhorados agradecemos a visita e o abraço de despedida que nos veio dar pessoalmente.

Feliz viagem e breve regresso com bôa saude è o que lhe auguramos.

No vapor allemão Bonn, chegou do Rio de Janeiro o Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, digno vice-governador do Estado.

Cordialmente o visitamos.

Assumio o cargo de Prefeito de Policia do Estado, o sr. Dr. M. S. Corrêa de Oliveira.

— O' sr. Jeronymo, como està ? como tem passado ? Ha tanto tempo que o não vejo !

— Vou menos mal, obrigado.

— E o seu mano padre ?

— Ah ! esse de manhã diz missa.

— E de tarde ?

— De tarde... não sabe o que diz !

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram o debito de suas assignaturas, correspondentes ao 1.º semestre, pedimos virem satisfazer esse com promisso.

— A's pessoas que nos enviaram annunciios e outras publicações e ainda não pagaram a respectiva importancia, convidamos a virem liquidar suas contas.

### SECÇÃO LIVRE

#### Despedida

Sebastião Alves Camacho e sua mulher, retirando-se temporariamente para Europa, despedem-se de todas as pessoas de suas amizades e offerecem os seus serviços na villa da Ericeira, no Reino de Portugal.

S. Francisco, 24—5—907.

#### Declaração

Sebastião Alves Camacho, retirando-se temporariamente para Europa, declara que passou procuração para tratar dos seus negocios commerciaes, ao seu cunhado sr. Antonio Fernandes do Nascimento.

S. Francisco, 24—5—907.

# VERMIFUGO

—RAULIVEIRA—

Approvedo pelo Instituto Sanitario Federal

Poderoso medicamento contra toda a sorte de vermes intestinaes

Este vermifugo tem a vantagem, alem de outros, de não só destruir toda a sorte de lombrigas como tambem produzir uma acção salutar do estomago e intestinos.

A sua prompta operação em todos os ataques repentinos provenientes de lombrigas, taes como : convulsões, colicas ou espasmos—dá-lhe uma superioridade sem rival.

Raulino Horn & Oliveira. —Unicos fabricantes. —Florianopolis

### EDITAES

#### Cobrança do imposto de decimas prediaes urbanas

De ordem do cidadão Superintendente Municipal faço publico para conhecimento dos interessados que, na forma do art. 27 do Regulamento n. 61 de 3 de Fevereiro de 1904, vae se proceder nesta procuradoria a cobrança de decimas prediaes urbanas durante o mez de Junho proximo entrante em todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás duas da tarde.

As importancias dos impostos inferiores a 5:000 reis inclusive, serão cobradas de uma só vez e e quando forem maior de 5:000 reis serão cobradas em duas prestações, sendo . uma no referido mez de Junho e outra em Dezembro do corrente anno, conforme determina o citado artigo.

Os que não satisfizerem o pagamento do imposto no prazo determinado, ficam sujeitos a multa de 5 % por cada mez que exceder o dito prazo como tambem determina o art. 29 do citado Regulamento.

Procuradoria do Governo Municipal de São Francisco do Sul, 16 de Maio de 1907.

O procurador

Affonso A. Doin

O abaixo assignado, fiscal do Governo Municipal desta cidade, para conhecimento dos interessados faz publico a seguinte licença da Tabella I da Lei orçamentaria vigente : Licença para ter cães soltos, açaimados ou não 3\$000.

Assim pois, previno a todos os que tiverem cães soltos pelas ruas da cidade a tirarem a referida licença até o dia 15 de Junho proximo entrante, sob pena de 4\$000 de multa, como determina o art. 32 do codigo de posturas municipaes.

S. Francisco, 22 de Maio de 1907.

O Fiscal

Carlos de Oliveira Bronze

### ANNUNCIOS

#### BOM E BARATO

Vende-se uma casa contendo 8 e meio metros de frente, com seus terrenos, tendo 50 metros de fundos e uma grande pedreira e muitos arvoredos fructiferos já pando seus productos, sita na rua Republica n. 27; desta cidade, a tratar como sr. Antonio D. Quaty.

Precisa se alugar uma casa boa, contendo duas salas grandes, tres ou quatro quartos e quintal, no centro da cidade. Paga-se 80\$000.